

A TRIBUNA

2o. Caderno
Não pode ser vendido separadamenteVitória
terça-feira, 17 de maio de 1977

Entrevistas a Fernando Tatagiba

Fotos de M. Braga

"Os Irmãos das Almas" traz
uma mulher na direção

A peça "Os Irmãos das Almas", de Martins Pena, será encenada hoje, às 21 horas, no Teatro Carlos Gomes, dentro da programação da II Mostra de Teatro da Ufes, pelo diretório acadêmico do

Centro de Educação Física e Desportos. É a única peça da Mostra dirigida por uma mulher. Os ingressos estão à venda pelo preço de Cr\$ 5,00 (estudante) Cr\$ 10,00 (inteira) e Cr\$ 50,00 (camarote).



Paulo Roberto e Penha Perim

O depoimento da diretora

"Não tive problemas, como muitos tiveram, em relação ao local para ensaios, pois usamos a sala de recreação do Centro de Educação Física, onde sou professora. Depois ensaiamos no palco do Instituto de Educação que foi cedido pela diretora. Finalmente usamos o palco do Teatro Carlos Gomes". Cely Barbosa Zambelli, antes de dirigir "Os Irmãos das Almas", fez um curso de teatro com o professor Hilton Carlos, mais precisamente sobre teatro escolar.

A primeira peça da qual participou teve orientação da professora Antonieta Ramos e foi de autoria de Maria Clara Machado. Em "Pluft, o Fantasminha", ela fez o papel de fantasma Pluft. Depois dirigiu na Escola Normal, com alunas, "A Gata Borralheira". Em 1976 entrou na Universidade como professora do Departamento de ginástica, na cadeira de recreação.

Preparou nessa época uma peça de autoria de Hilton Carlos, "A Verdade". O sub-reitor Rômulo Penina, tendo assistido a peça convidou Cely Barbosa para participar da II Mostra de Teatro como diretora. "Escolhi "Os Irmãos das Almas", de Martins Pena, porque gosto do autor e também dessa peça, além de admirar os costumes e os tipos característicos da época em que se passa a história".

"Os Irmãos das Almas" é uma comédia que trata de um sujeito que era dominado pela sogra e pela esposa, até que um dia encontra uma maneira de meter medo nas duas. Achei interessante a trama escrita por Martins Pena, e o que se pode produzir em trabalho de montagem com o texto.

"Estou achando a seleção de peças deste ano superior à da I Mostra. Além disso, os atores encontram-se mais seguros e interessados, devido ao sucesso e a experiências adquiridas no ano passado".

"Não tive problemas de saídas e entradas de atores, como alguns diretores tiveram, porque os intérpretes são todos meus alunos do 2o. período de Educação Física. O maior problema que tive com esta encenação foi conseguir o vestuário da época em que se passa a história. Tive que mandar confeccionar vestimentas para 15 personagens. O elenco feminino, principalmente, teve dificuldades em se adaptar às roupas, bastante diferentes das modernas minissaias. Além disso, o vestuário de "Os Irmãos das Almas" ficou muito dispendioso e, como não contamos com muitas verbas oficiais, constituiu-se num problema, mas que finalmente foi sanado a tempo".

Cely Barbosa Zambelli, embora seja a única mulher dirigindo uma peça na Mostra de Teatro da Ufes, diz que não sente diferença nem discriminação por parte de outros diretores e atores: "O que interessa em teatro, como em qualquer outra arte ou atividade, não é o sexo da pessoa, mas sim a qualidade do trabalho. Estou fazendo o melhor possível para que ninguém venha dizer depois que houve falhas por ter sido uma mulher dirigindo. É claro que algumas pessoas podem notar ou ficar sabendo que "Os Irmãos das Almas" tem direção feminina e procurar deslizes aonde não existem só para confirmar suas opiniões sobre inferioridade da mulher em relação ao homem. No entanto, não vejo diferença nenhuma entre direção masculina ou feminina, mesmo aqui em Vitória onde, em termos de teatro, uma peça que tenha na direção uma mulher seja raridade".

O cenário de "Os Irmãos das Almas" é simples, mas marcante, segundo Cely Barbosa, e consta de um guarda-roupa, mesas, cadeiras e outros objetos de menor porte.



Leoneca, Josias e Johnny

Alguns dados sobre o autor

A modernidade de Martins Pena, revelada pelo seu romantismo nacionalista, constitui, sem dúvida, um valioso elo de comunicação entre o teatro de duas épocas.

Voltados para o passado, não se esqueciam os autores românticos dos problemas de seu tempo. Essa preocupação nacionalista aliada à vivência das contradições sociais do tempo, encontra-se de forma especial na obra de Martins Pena, caracterizada pela escolha de seus personagens e das classes sociais onde os vai buscar. Infelizmente, as referências que a ele encontramos nas histórias da nossa literatura, bastante suscintas, não trazem muita luz sobre a obra de Martins Pena em seu relacionamento com a sociedade em que viveu.

Suas comédias, retrato de um período, constituem uma valiosa fonte da história do povo brasileiro. Chamado depreciativamente de "retratista de gente medíocre", criou no Brasil a comédia burguesa européia. O bom senso, elemento primordial de suas comédias, agiu como fator positivo no sentido de quebrar as tensões ocasionadas pela agitação e turbulência da época da Menoridade. Suas comédias de costumes, simples e divertidas, visavam sobretudo alegrar e divertir. Usou a linguagem e o raciocínio do homem do povo frente aos problemas sociais e registrou o cotidiano. O assunto dos

diálogos era sempre aquele de maior atualidade, de acordo com a maneira de pensar e o sentimento do homem comum, expressos numa linguagem corriqueira.

O teatro de Martins Pena não apresenta soluções salvadoras, termina sempre bem, está impregnado de um moralismo convencional e contrabalança, naquele momento, a ação violenta de outro agente de ação popular: o pasquim. Os pasquins pela agressividade dos ataques e as comédias pelo ridículo da caricatura denunciavam as diferentes formas de desmandos e irregularidade governamentais, num esforço de politização da ainda pouco diversificada população urbana nacional.

Martins Pena nos dá a medida da realidade do momento e seus temas de agrado popular atingem a numerosas camadas de população, na sociedade pouco urbanizada do Rio de Janeiro e portanto ainda caracterizada por uma rede pouco variada de relações sociais. O teatro como também o romance não poderiam, de imediato, dedicar-se ao estudo das situações psicológicas.

Martins Pena foi autor de muitas comédias e, entre elas, destacam-se: "O Juiz de Paz na Roça", "A Família" e "Festa na Roça", "ONovio", "Os Irmãos das Almas", "O Judas em Sábado de Aleluia", "O Caixaero da Taberna".

O ator
José Francisqueto

A única experiência em arte dramática de José Tarcísio, estudante do 1o. período de Educação Física, foi sua participação num grupo de Ibirajá, que encenou uma comédia no colégio Nossa Senhora da Penha, naquele município.

"A professora Cely Barbosa, diretora de "Os Irmãos das Almas", convidou-me para integrar o elenco da comédia de Martins Pena. Nela, faço o papel de Souza, que é o compadre D. Mariana, a dona da casa. Souza é um tipo característico, marcante. Além disso, ele é um irmão das almas, isto é, um indivíduo que passa pelas casas pedindo esmolas para as irmandades. Já tinha ouvido falar de Martins Pena e também de suas peças. No início dos ensaios, não estava muito entusiasmado, mas agora, após muita dedicação, estou me sentindo uma parte da peça, já vivo mais o personagem. Também o Gilson Sarmiento, coordenador geral da Mostra, ajudou-me muito com sua orientação técnica, e se constituiu num incentivo à mais para continuar".

Sobre a direção de Cely Zambelli, ele diz que teve um momento em que pensou em desistir, dado os problemas que encontraram como estreadantes, "porém a professora fez tudo para que continuassem, fossem à frente com a peça. A maioria da turma é inexperiente e isto prejudica um pouco o conjunto, a visão geral da encenação.

"Acho as Mostra anuais de Teatro da Ufes muito válidas, continua José Tarcísio, porque são um incentivo para as pessoas participarem de teatro, pois em Vitória pouca gente se dedica à arte cênica. É esta semana de apresentações de peças por estudantes atraí muito público, além de constituir-se numa abertura para o surgimento de vocações artísticas".

José Tarcísio conclui dizendo que tem intenção de continuar atuando no teatro, embora amadoristicamente, "desde que a professora Cely necessite de mim para colaborar em alguma adaptação teatral, ou qualquer outro diretor, desde que não prejudique meus estudos".

O ator Paulo Siqueira

Fez teatro universitário, mas não chegou a trabalhar em peça estudantil anteriormente. Porém, na Palma, participou de um grupo teatral, que encenaram alguns trabalhos dramáticos. Em termos amadores, integrou o elenco da peça infantil "Maria Minhoca", de Maria Clara Machado, com direção de Gilson Sarmiento, que foi levada ao palco no Teatro Carlos Gomes, há alguns anos.

"Aceitei participar de "Os Irmãos das Almas", porque gosto de trabalhar em comédias e a peça de Martins Pena é do tipo que admiro. Nos meus trabalhos anteriores, sempre procurei textos ou personagens humorísticos e que levassem ao público um pouco de diversão, uma hora de passatempo agradável, longe dos aborrecimentos cotidianos", diz Paulo Roberto.

Em "Os Irmãos das Almas", ele faz o papel de Tibúrcio, um dos personagens principais. Achou que o personagem se enquadrava bem com seu tipo de

interpretação e aceitou fazê-lo. E, segundo suas palavras, está se identificando muito bem com o papel.

"A Mostra Teatral que a Universidade promove anualmente é bastante válida em termos de incentivo, para o aparecimento de novos valores no meio estudantil, de vocações para serem aproveitadas futuramente por grupos teatrais capixabas como o "Geração". Vitória sempre foi uma cidade pobre em matéria de divertimentos, de cultura, de locais para encenação de peças porém, no momento, as perspectivas são bastante animadoras: dois ou três teatros serão inaugurados brevemente, desafogando o Carlos Gomes, que apesar de se tratar de uma casa de espetáculo excelente, espanta o espectador com sua suntuosidade. Creio que, após a II Mostra de Teatro, muitos frutos serão colhidos e, no próximo ano, o trabalho dos grupos estudantis responsáveis pelas encenações será bem mais fácil", finalizou.

O ator Jorge Groppo

Estudante do 2o. período de Educação Física, Jorge Groppo trabalhou anteriormente no Rio de Janeiro, em teatro amador. Escreveu, ainda, uma peça, "Minha Família é Muito Louca", que trata de uma família que não aceita que os filhos vivam como "hippies". O pai tenta consentir a família, reagrupando os filhos. É uma comédia e foi encenada num colégio religioso no Rio de Janeiro.

Jorge Groppo trabalha como jornalista na Rádio Vitória. Também participou do elenco de "A Verdade", de Hilton Carlos, encenada por um grupo da Escola de Educação Física, dirigido pela professora Cely Zambelli, que é responsável pela direção de "Os Irmãos das Almas".

"Não gosto muito dos trabalhos de Martins Pena, diz Jorge, nem da época em

que se passam as histórias. Prefiro temas atuais, comédias, onde posso expressar-me melhor, por causa de minha voz. Escolho sempre papéis marcantes e geralmente de homens mal-ditos ou mau caráter, pois me dou bem neste estilo. Porém, como fui convidado para integrar o elenco de "Os Irmãos das Almas", aceitei. Estou indo bem, segundo opinião da diretora".

Apesar de gostar muito de teatro, Jorge Groppo acha que não pode dedicar muito tempo à arte, pois prejudicaria seu trabalho e seu estudo. Mas esclarece que, desde que hajam outras oportunidades, principalmente em se tratando de teatro amador e universitário, como as Mostras de Teatro que agora acontecem anualmente em Vitória, fará todo o esforço para colaborar, participando como ator.

Ficha técnica

Elenco: Maria da Penha Perim, Yago Teixeira de Souza, Jorge Groppo, Josias Manoel Monteiro, Marcina Ventôrim, Paulo Roberto Siqueira, José Augusto Magnago, Paulo Cesar Lacerda, Jorge Luiz Coutinho, José Tarcísio, Johni Candido Paisira, Leoneca Barros, Erothildes Fernandes.
Cenografia: Coracy
Indumentarista: Vaneska Moraes Calmon
Iluminador: José Victor Loureiro
Sonoplastia: Manoel Carlos Barbosa
Assistente Técnico: Jorge Luz Coutinho Rocha

Jorge Groppo,
Josias e
José Augusto